

Entrevista com Gen Enzo

Comandante do Exército

Natural da Cidade do Rio de Janeiro, o General-de-Exército Enzo Martins Peri, atualmente, é o Comandante do Exército.

No ano de 1952, ingressou no Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde concluiu a sua formação de ensino fundamental e secundário. Em 1960, foi matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e declarado Aspirante-a-Oficial da arma de Engenharia, em 20 de dezembro de 1962.

Além do curso de formação na AMAN, cursou o Instituto Militar de Engenharia (IME), sendo diplomado engenheiro de fortificação e construção, e ainda a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Como oficial superior, foi instrutor da EsAO e comandou a 9ª Companhia de Engenharia de Combate e exerceu a função de Adjunto do Gabinete do Ministro e da Missão Militar Brasileira de Instrução, no Paraguai.

Comandou o 9º Batalhão de Engenharia de Construção, em Cuiabá/MT e, mais tarde, chefiou o Estado-Maior do Comando do 2º Grupamento de Engenharia de Construção e o Estado-Maior da 12ª Região Militar, sendo, a seguir, nomeado Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do Exército, função que exerceu até março de 1995, quando foi promovido a General-de-Brigada. Como oficial-general, desempenhou as funções de

Secretário-Geral do Exército, em Brasília/DF; Comandante do 2º Grupamento de Engenharia de Construção, em Manaus/AM; Comandante do 1º Grupamento de Engenharia de Construção, em João Pessoa/PB e Diretor de Obras de Cooperação, em Brasília/DF.

Promovido a General-de-Divisão em 31 de março de 1999, exerceu os cargos de Comandante da 2ª Região Militar, sediada em São Paulo/SP, e de Vice-Chefe do Departamento de Engenharia e Construção, em Brasília/DF.



Em 31 de março de 2003, foi promovido a General-de-Exército, sendo nomeado Chefe do Departamento de Engenharia e Construção, cargo que exercia ao assumir o Comando do Exército, em 8 de março de 2007.

O General Enzo possui várias condecorações civis e militares, nacionais e estrangeiras.

Nas páginas que seguem, os caríssimos leitores terão a oportuni-

dade de tomar conhecimento da opinião do Comandante do Exército, nas diversas perguntas formuladas pela equipe da *Revista DaCultura*.

Qual a importância da Cultura para o Exército Brasileiro – Instituição do Estado cuja missão principal, especificada na Constituição brasileira, é a defesa da Pátria?

As origens do Exército remontam à primeira metade do século XVII, quando brancos, negros e índios do Nordeste brasileiro se uniram para expulsar o invasor holandês. Nessa ocasião foi utilizado, pela primeira

vez no Brasil, o termo pátria. O patrimônio imaterial da Força tem sua gênese em Guararapes. Diferentes culturas interagiram e se fundiram por meio de inúmeros fatores entre os quais destaco a comunicação, a cooperação e a transmissão de conhecimentos, os traços biológicos transmitidos, as criações intelectual, profissional e artística, as necessidades e os anseios gerados e partilhados no dia-a-dia. O fato é que dessa interação surgiu uma nova identidade, uma polimórfica, rica e universal Cultura que, ao longo de mais de 300 anos, se consolida, se afirma, cresce e prospera. Nessa fusão abrangente, está a História de nossa nacionalidade, com raízes do nosso Exército – Instituição que representa, em cada modernidade construída, em cada momento nacional vivido, todos os estames da única Sociedade brasileira.

Portanto, para o Exército Brasileiro é uma preocupação constante a valorização do capital humano – agente criador que se manifesta em diversas atividades culturais.

A Cultura tem, no mundo em que se vive, um componente com especificidade militar. O cidadão fardado é, antes de tudo, alguém partícipe de um somatório de diferenças, que dá dimensão e aglutina as partes ao todo social. É o militar um cidadão intimamente ligado à história da qual, ativamente, participa e se orgulha. Mercê da Cultura, nossa Instituição é consciente da força de sua identidade e do que representam os valores herdados do passado: um conjunto complexo de códigos e padrões que atende a uma elevação moral, que torna necessárias, aceitas e praticadas a disciplina e a hierarquia, que alicerça a organização e, por fim, que nos orienta no cumprimento fiel dos dispositivos constitucionais e no sobrelevado amor à Pátria.

Como V. Exa. visualiza a condução da Cultura no Exército durante sua gestão?

As atividades culturais são conduzidas, positivamente, para motivar, dar entretenimento, somar conhecimentos, aumentar a auto-estima, auxiliar na coesão dos Quadros e manter a boa imagem do Exército

perante a população brasileira. Por isso, a Cultura é objeto de uma atenção especial por parte da Força Terrestre, que se vale não só de sua estrutura interna, mas do seu fraterno relacionamento com outras instituições governamentais e privadas. A busca de parcerias e convênios tem reflexos saudáveis na convivência, pois permite preservar nosso patrimônio imaterial e físico, além de divulgar e facilitar o acesso de toda a sociedade ao nosso inestimável acervo.

Nesse contexto, avulta a importância da parceria com a FUNCEB, estabelecida para promover valores centrais da Instituição e preservar o patrimônio histórico e cultural do Exército, representado pelos fortes, fortalezas, sítios históricos, bibliotecas, museus e documentação histórica. Esse trabalho conjunto com a FUNCEB vem contribuindo, ao longo dos anos, para manter no cenário cultural brasileiro nossos elevados índices de credibilidade.

O Projeto Soldado-Cidadão surgiu no ano de 2002, com o objetivo de capacitar o militar para ser absorvido pelo mercado de trabalho, quando concluiu a prestação do serviço militar. De lá para cá, já foram diplomados cerca de 74 mil jovens. A FUNCEB coordena anualmente sua execução. Quais as perspectivas do Exército relacionadas com esse projeto?

O Projeto Soldado-Cidadão é uma excelente oportunidade aos jovens brasileiros incorporados às fileiras do Exército, pois as Forças Armadas lhes oferecem cursos profissionalizantes, que lhes garantem qualificação profissional, para melhor inserção no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que complementam sua formação cívica e cidadã.

A disposição do Exército Brasileiro no apoio ao Projeto Soldado-Cidadão pode ser apreciada sob vários aspectos:

O primeiro deles refere-se ao próprio cidadão que, ao ingressar no Exército por meio do serviço militar, poderá obter, além dos conhecimentos peculiares da caserna, novas técnicas, habilitando-se ao mercado de trabalho, quando passar para a reserva mobilizável. O se-

gundo relaciona-se ao Governo Federal que, com essa iniciativa, busca uma forma de inserção do jovem no competitivo mercado de trabalho, proporcionando uma oportunidade de emprego a cidadãos mais qualificados, contribuindo para a melhoria no nível de emprego do País.

O terceiro reporta-se à própria Instituição Exército, pois o citado projeto acaba por servir como uma



desmobilização do militar, tornando sua passagem para a vida civil mais estável e com melhores perspectivas de futuro.

O outro aspecto é o enfoque do empresariado/empregador, que necessita de uma mão-de-obra não somente especializada, mas também de um profissional que tenha agregado, ao seu caráter, atributos, tais como responsabilidade, honestidade e probidade, sobejamente desenvolvidos durante sua vida no quartel, entre outras qualidades.

Finalmente, alude-se à família brasileira, *cellula mater* da Sociedade, que vê seu filho amadurecendo como homem e cidadão, com panorama de um futuro melhor e com mais oportunidades, no contexto de um projeto de parceria entre o Governo Federal, o Exército e as instituições de ensino técnico.

Por tudo isso, pode-se concluir que a expectativa do Exército quanto ao Projeto Soldado-Cidadão é muito

promissora, pois é um empreendimento que contribui para o desenvolvimento nacional, trazendo benefícios a todos os segmentos da Sociedade brasileira.

V. Exa. recebe semestralmente a Revista DaCultura. Ela vem mostrando uma face do Exército desconhecido por muitos e tem alcançado um considerável número de leitores, civis e militares, não apenas no Brasil, como também no exterior. Qual a opinião de V. Exa. sobre essa revista?

A *Revista DaCultura* é um excelente meio de difusão das atividades desenvolvidas pela FUNCEB. Divulga as parcerias e os projetos da Fundação, transformando-se em um espaço para aqueles que querem publicar trabalhos sobre o amplo e rico patrimônio cultural do Exército Brasileiro e, por extensão, também do Brasil, uma vez que os processos históricos da Instituição e do País são complementares e interdependentes. Além de tudo, a revista

proporciona visibilidade à Fundação e tornou-se um veículo de estímulo à Cultura e à pesquisa histórica.

V. Exa. gostaria de destacar algo mais sobre o aspecto cultural no Exército Brasileiro?

Eu gosto de dizer que a atividade cultural do Exército Brasileiro não se limita apenas aos aspectos passados, apesar de reconhecer que eles constituem a base e seus fundamentos. Mas a Cultura compreende, também, aspectos do comportamento humano e da conduta ética.

A excelente imagem que o Exército Brasileiro desfruta na Sociedade brasileira, nos dias de hoje, é o resultado da conduta de cada um de seus integrantes e do compromisso de todos com o futuro do País. Uma Instituição será grandiosa somente se os seus integrantes também o forem. Por isso, os valores transmitidos ao longo de gerações – legado cultural de nossos antecessores – devem ser interiorizados por todos os componentes do Exército.